



Kenji Honda/AE

Grajew quer um estadista no Ministério

Oded Grajew, coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), acha que a questão não é a formação ou profissão de quem ocupa ou venha a ocupar o cargo de ministro da Economia. "O importante é que quem esteja no ministério tenha uma visão de estadista, ou seja, saiba negociar, articular e conversar com o Congresso e a sociedade civil", argumenta. Para ele, a equipe atual ainda não percebeu que a saída não está na formulação técnica dos planos, mas sim na sua negociação.

Na opinião de Grajew, não adianta impor planos autoritários. Sem a discussão e consequente aceitação por toda a sociedade, eles nunca darão resultado. "É importante ter conhecimentos de economia, mas mais importante que isso é desenvolver a atividade de forma democrática e participativa", diz ele.

Ao tentar negociar com o Congresso o novo plano econômico, a atual equipe, na visão de Grajew, deu alguns sinais positivos nesse sentido. Mas, para ele, só isso ainda é insuficiente. "Os empresários e trabalhadores ficaram de fora", argumenta. O essencial, segundo o empresário, é negociar não só com o Legislativo mas também com a sociedade civil. "Países e planos dão certo quando são democráticos", justifica.